



Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Municipal de Administração – SEMAD
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

INCLUI-SE NO
EXPEDIENTE DE

00 MAR 2016

Of. nº 10/190 - SEMAD/DGD/MP

Novo Hamburgo, 23 de março de 2016.

Assunto: **Resposta ao Requerimento nº 293/2015**

Senhor Presidente,

Vimos à presença de Vossa Senhoria em atenção ao **Requerimento nº 293/2015** devidamente protocolado sob nº 69767/2014-6, de autoria dos nobres Vereadores Roger Correa, Issur Koch e Antônio Lucas, encaminhar em apenso resposta ao requerimento.

Atenciosamente,

LUIS LAUERMANN
Prefeito

Ao Senhor
ANTONIO LUCAS
Presidente da Câmara de Vereadores
NOVO HAMBURGO – RS

**CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO**
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO**COMPROVANTE DE PROTOCOLO**

0006475

Autenticação: 02016/03/300006475

Número / Ano	0006475 / 2016
Data / Horário	30/03/2016 - 13:43:42
Ementa	Cf. nº 10/190- SEMAD/DGD/MP, em Resposta ao Requerimento nº 293/2016, de autoria do Vereador Roger Correa.
Interessado	Executivo
Natureza	Documento Administrativo
Tipo Documento	RECEX Recebido Executivo
Número Páginas	11
Comprovante emitido por:	gelingier



Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo
Estado do Rio Grande do Sul
Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Humano - DGDH
Secretaria Municipal de Administração - SEMAD
NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

Novo Hamburgo, 17 de Março de 2016.

Assunto: Resposta ao requerimento nº 293/201.

A Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Humano ao cumprimentá-los cordialmente e em atendimento ao requerimento nº 293/2015 esclare que, nem todas as reuniões ocorridas no período requerido houve a elaboração de ata acerca dos temas tratados nas mesmas. Anexamos ao presente expediente cópia das atas que foram produzidas.

Sem mais para o momento e renovando os protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos.

Atenciosamente.



ANÉSIO BOHN
Diretor de Gestão e Desenvolvimento Humano
Secretaria Municipal de Administração

Aos cinco dias do mês de junho de dois mil e quinze, às dezesseis horas, reuniram-se, no auditório do quarto andar do Centro Administrativo, integrantes da comissão dos sindicatos, representantes do executivo, diretores de recursos humanos, diretores de administração e Secretário Municipal de Educação, para a primeira reunião de negociação pós-grave.

O senhor Gilmar Valadarez iniciou a reunião e, em seguida, passou a palavra a Secretário de Educação Cristiano Sousa. A Secretário falou sobre as diretrizes propostas pela SME-D sobre a recuperação dos dias letivos. Essas diretrizes foram discutidas durante a reunião de diretores. A senhora Valdevez perguntou sobre o calendário. Questionou se vai haver alguma diferença entre as escolas com economias de perda dos dias letivos decorrentes da greve. Afirmou que o ideal seria padronizar o término do trimestre e encerramento do ano letivo. A diretora de educação informou que as escolas terão autonomia para decidir sobre o calendário, levando em consideração as diretrizes da SME-D. A senhora Andreza afirmou que cada escola poderá discutir em assembleia sobre a recuperação dos dias letivos com a sua comunidade escolar, adequando a realidade de cada escola. O senhor Prado, guarda municipal, questionou sobre o fato de esta reunião ser apenas direcionada a questão da educação. O senhor Gilmar respondeu que foi solicitada a realização de uma reunião com o Conselho dos Servidores em outras datas. Os participantes afirmaram que o convite seria ampliar essa discussão a todos os servidores, já que o calendário da educação interfere em outros setores. A senhora Andreza questionou o senhor Gilmar quanto a solicitação de verificação da legalidade da greve. Afirmou que essa medida de verificação não deveria ser levada adiante para que exista um bom diálogo entre os envolvidos. O senhor Gilmar disse que essa discussão deve ser revista, mas está aberto a negociações. Precisa de um parecer legal, vai passar para a PGM. Os participantes solicitam um documento formal. O senhor Gilmar disse que o documento está pronto. A senhora Valdevez questionou sobre o calendário escolar, se cada escola poderá decidir sobre o mesmo. A diretora de educação, Renata, respondeu dizendo que os dias letivos, a quantidade de dias letivos deve ser respeitada. O senhor Gilmar afirmou que a conversa com a comunidade escolar deve participar da decisão sobre a recuperação dos dias letivos. O senhor Daniel, pediu que exista uma reunião mensal com a SME-D para melhorar a comunicação e para vetar as solicitações que chegam ao sindicato. O senhor Américo disse que as solicitações que chegam ao JGDH são atendidas. A senhora Andreza questionou sobre as relações de trabalho, condições moral. Afirmou que compuseram uma comissão para receber os relatos sobre esses problemas no ambiente escolar. Solicita que exista uma equipe na SME-D para atender essa comissão. O senhor Gilmar respondeu dizendo que isso

contato é muito importante e apoia a solicitação da senhora Andrezza. O senhor Gilmar esclareceu que estas reuniões de negociações pós-grave atenderão à todos os servidores, não somente os da educação, será uma negociação coletiva. A senhora Andrezza leu os acordos que tinham sido interdiados. Ficou acertado que, de acordo com o que normalmente ocorre nas escolas, todo trabalho além da carga horária normal de trabalho servirá para recuperação de carga horária do servidor e será compensado posteriormente desde que exceda sua carga horária. A diretora de educação leu, novamente, as diretrizes. O término do ano letivo será em vinte e dois de dezembro. Dia treze de outubro não é considerado letivo. O senhor Gilmar afirma que todas as escolas devem seguir um padrão. A professora Valdeir lembrou que no ano anterior os professores não conseguiram fazer sua integração no dia dos professores. A diretora Renata informou que todos os diretores concordaram com a proposta do dia treze ser letivo. O senhor Gilmar sugeriu manter o feriado e ampliar o término do ano letivo para o dia vinte e três de dezembro. Trabalhos finais nos dias vinte e oito, vinte e nove e trinta. Priorizar o atendimento nos dias letivos. Ficou acordado que será mantido dia treze como não letivo e que o ano letivo será concluído no dia vinte e dois de dezembro. A diretora Renata definiu que as diretrizes serão enviadas por email. O senhor Daniel, digo o senhor Gilmar afirmou que os problemas no ambiente escolar não são discutidos durante as reuniões de negociações. Lembrando que os trabalhos finais serão realizados no dia vinte e três de dezembro. Nada mais havendo a constar, encerro a presente ata.

Dintio Pichoso, Gerson Sgarbi, Jéssica L. de Moraes, Leonel do Prado, Sandra Finken, Andrezza Marc Bismol, Jéssica Moreira Leite, Daniel Prof. Henrique, Renata Souza, André Antonio Sousa, Lígia Freitas, Sílvia C. F. Araújo

As nove horas e quinze minutos, às quinze horas e vinte minutos, reuni-se, na sala de reuniões localizada no quinto andar, representante do Executivo, Sr. Gilmar Valadarez, procurador do município, Secretário de Administração, Diretor de Desenvolvimento Humano, representantes da Comissão para negociação pós-grave. O senhor Gilmar iniciou a reunião explicando que essa reunião foi acordada anteriormente e que o assunto a ser discutido era a compen-

sacção de horas. O senhor Gilman passou a palavra aos representantes do Grêmio dos Funcionários para que eles apresentassem uma proposta. O representante do Grêmio afirma que estão dispostos a negociar sobre os últimos quatro dias de greve. O senhor Gilman explicou sobre os dias não trabalhados, para haver pagamento deve haver contra-prestação. O pagamento foi realizado para uma posterior discussão sobre a recuperação compensação da carga horária. O representante do Grêmio afirma que a greve justifica as faltas, afirma que a greve é lícita. O procurador geral do município, senhor Marcelo, explicou sobre o processo movido pelo executivo, sobre a greve. Explica que existe um lei para punir faltas justificadas e que não existe um estatuto que determina que a greve justifica as faltas. O representante do Grêmio reconhece que não existe base legal para reconhecer a greve como justificativa para as faltas e propõe a não recuperação dos dias de trabalho. O senhor Gilman explica que na reunião que ocorreu na última sexta-feira como sindicato dos professores o acordo foi mantido e os dias não trabalhados não recuperados, assim como os dias letivos perdidos. O senhor Marcelo explica que o município não pode negociar sobre a não recuperação dos dias não trabalhados porque não possui embasamento legal. Outra representante da comissão questionou sobre a orientação quanto a marcação do livre ponto. O senhor Amorim explicou que os orientações sobre o registro da efetividade foram enviadas por memorando. O representante do Grêmio explicou que tem o fato de acordarem pela recuperação dos dias não trabalhados e que isso brevemente ocorrerá novamente. O senhor Gilman explicou sobre o que está em discussão na reunião de negociação. O que deve ser discutido é a recuperação dos dias não trabalhados. A senhora Sílvia explicou que se preocupa com a reação dos demais servidores se o Executivo não ceder a proposta de recuperação total dos dias não trabalhados. O senhor José afirmou que já cediram em muitos pontos e que estão estado de greve. O senhor Gilman explicou que o juiz deu um prazo de sessenta dias para chegar a um acordo sobre o pós-greve. O representante do Grêmio, senhor Alberto, afirma que se a decisão proposta pelo município for pela recuperação total dos dias trabalhados eles levarão essa proposta para ser decidida em Assembleia. Os representantes da comissão entendem essa proposta como transição. O senhor Gilman explicou que a funcionários do Ministério Público concordam que os dias não trabalhados devem ser compensados. Os representantes do Grêmio afirmam que a negociação com o magistério deve ser diferenciada,

os professores se comprometeram com a comunidade. A proposta do Executivo é que
 os dias não trabalhados deverão ser compensados. O senhor Gilmar explica que cada
 servidor deverá recuperar os dias que não estiverem trabalhando, porque estarão em
 greve. Os representantes do Grêmio acreditam que se decidirem pela não recuperação
 e o Executivo levar isso ao Judiciário os funcionários não poderão receber um
 desconto pelos dias não trabalhados. A senhora Sibris afirma que os servidores não
 vão receber bem a orientação de compensar as horas não trabalhadas. Os representantes
 dão exemplo de outras paralisações e que em a decisão não foi pela recuperação dos
 dias não trabalhados. A senhora Jara afirma que acredita que os quatro últimos
 dias de greve devem ser compensados. Os representantes do Grêmio afirmam que durante
 as negociações antes da greve não foram amigáveis e deixaram chegar à greve. O senhor
 Gilmar pergunta a proposta da comissão. A comissão de negociação do Grêmio
 não chegou a uma proposta de recuperação. O senhor Gilmar afirma que a re-
 lação de trabalho permanecerá e sugere uma nova reunião. O senhor Marcelo
 afirma que a proposta do Executivo é a recuperação total. O senhor Roque pede
 que para próxima reunião vista uma proposta de recuperação por parte dos
 representantes dos servidores. A próxima reunião ocorrerá no dia dez de junho,
 às oito horas da manhã. O senhor Alberto sugere uma nova proposta pelo
 Executivo. O senhor Prado relata sobre a falta de pagamento de suas horas extras.
 O senhor Gilmar explicou que a situação do servidor será resolvida. Relataram
 os casos do sr. Prado e Pedrosa. Perguntaram sobre os ADPs. Os servidores re-
 ceberam descontos quando estavam em greve. O senhor Gilmar afirmou que trará
 respostas sobre o assunto na próxima reunião. A senhora Jara afirmou que
 dois guardas que participaram da greve foram despedidos e perderam as
 horas extras. O Grêmio reconhece esses fatos como assédio moral. O se-
 nhor Gilmar acolherá esses relatos na próxima reunião. A proposta
 do Grêmio é recuperar os quatro últimos dias de greve. Nada mais houve
 e constar em anexo a presente ata.

Leonel do Prado, Paulo Furtos, Aílton, Emberto,
 Sylvinha, José Roberto, Jéssica S. de Moraes
 José Antonio Buzi, Antônio Pedro, W. V. D. Jull.
 José Maurício Leite

Tamara Nirene Dant, (Jaqueta Leal) Rita
ACS oito dias do mês de julho de dois mil e quin-
ze reuniram-se nas dependências do Centro Adminis-
trativo Leopoldo Petry, Anésio Bohn diretor do DEDH Ra-
quel Themasi, Secretária de Administração, Marcelo Ribeiro
da Silva, procurador geral do município, Gilnei Andrade,
digo, Gilmar Valadares Secretário especial da Adminis-
tração, Mauro Batista Bitencourt secretário da fazenda em
exercício e membros da comissão de negociação do
pos greve Andreza Tormento, Gabriel da Silva Ferreira,
Sandra Terezinha Finken, Jéssica Moraes, André Antô-
nio Bueno, Josué Moreira Leite e Sylvania Graciela Sosa
Merola a fim de tratar de assuntos referente a calendi-
rios Andreza Tormento, presidente do sindicato dos
professores questiona a autonomia que foi dada às
escolas referente à greve. Anésio Bohn conduz o tra-
balho ressaltando que deve haver inscções
para o prosseguimento da reunião. A Secretária
de Educação destaca que a verdade deve ser
dita ressaltando que o primeiro cancelament
desta mesa foi dado pelo sindicato pois a

presidente do sindicato teria compromisso particular no dia 1º julho, a segunda mesa de negociação foi cancelada no dia 3 de julho pelo executivo, sendo hoje no dia 8 de julho a mesa de negociação permanente. Anésio dá prosseguimento dando a palavra a Andreza que ressalta que existem denúncias de alguns fatos ocorridos em algumas escolas, sendo dezesseis escolas, que não foram acordados a questão da autonomia. Gilmar Valadares solicita a presidente do Sindiprot que tivesse fatos mais concretos a respeito destas denúncias, como atas. Anésio pergunta se destas dezesseis escolas foram feitas as diárias. Sandra diz que as escolas reclamam que as diárias não foram cumpridas. A diretora de educação Renata Schuc comenta que foi realizado reuniões com todas as equipes priorizando os dias úteis para compensação dos dias letivos, sendo que se as escolas que tivessem mais de quinze dias de greve, deveriam utilizar o recesso escolar. A diretora registra que muitas escolas não trouxeram respaldo das comunidades como atas de reuniões com as tratativas das compensações dos dias letivos. Andreza destaca que algumas escolas não fizeram assembleias e que deveriam ser cobradas por parte da Secretaria. Cristiane Sousa Costa fala da importância das discussões, das conversas entre a comunidade, destaca também que não pode haver o que aconteceu em algumas escolas que apresentaram somente dois calendários para aprovação sem muita conversação com as comunidades. A Secretária comenta que a secretaria também resolve

be muitas denúncias e que vai checar as informações a fundo. Andreza salienta que as Emef Imperatriz Leopoldina e Emef Helena Canho Sampão possui dois calendários, um para os professores que fizeram greve e outro calendário para as professoras que não fizeram greve. Andreza fala sobre a questão da hora atividade que deve ser dada também no período de greve e que quem deve dar aula para que os professores tenham hora atividade deva ser a coordenadora ou diretora da escola. O professor Gabriel menciona que foi desgastante o processo de greve e que se estamos numa mesa de negociação e para aparar as arestas e comenta se foi solicitado por parte da SMED planos de aula referente a greve. A diretora Renata destaca que as escolas devem encaminhar o planejamento dos sábados letivos em alguns casos.

O procurador Marcelo salienta que dentro dos sessenta dias foi o prazo da legalidade da greve. O procurador destaca que em relação ao Sindiprof foi encaminhado um possível entendimento entre as partes e em relação ao Grêmio dos Funcionários Municipais não há nenhum avanço nas negociações. Anésio ressalta que foi encaminhado ao Grêmio por parte da administração encaminhamentos que não obtiveram retorno. Gilmar fala que foi encaminhado duas propostas ao Grêmio através de Ofício sem sucesso. Marcelo ressalta que falta justificada tem previsão legal e judicial. Anésio comenta que na ata do dia 5 (cinco) diz que a compensação é a integralização das horas em caso dos sábados pela manhã.

Andreza ressalta que os professores irão trabalhar no excesso nos sábados, festas, entregas de boletins e planejamentos coletivos fora do horário. A mesma destaca que todas estas horas excederá muita a carga horária dos professores. Andreza fala sobre a segurança dos professores no cumprimento desta carga horária. Renata, diretora de educação destaca que a SMED abriu mão das oito horas do planejamento coletivo para quatro horas. A presidente do sindicato comenta que muitos professores terão horas a mais. A diretora Renata salienta que toda carga horária excedida dos professores de vinte e quarenta horas onde os gestores ficarão responsáveis por este cronograma. Andreza comenta sobre a preocupação da exaustão da carga horária dos professores. Renata destaca que foram vinte e dois dias de greve na integridade somando 176 horas. Marcelo e Anésia ressaltam que o horário não trabalhado deve ser repostos. Gilmar Valadares exemplifica que o professor que trabalha quarenta horas deverá compensar a carga horária que não trabalhou. Andreza diz que os professores já fazem carga horária extra. O professor André relata através de um exemplo que se compensa na hora atividade o mesmo deverá fazer esta tarefa em casa. Gilmar destaca a valorização dos professores e que entende o trabalho dos mesmos. A diretora de educação fala que pode ter havido um equívoco e precisa saber para orientar os diretores destacando bem que uma

coisa é dia letivo e outra é carga horária. A diretoria dá a sugestão que em muitas atividades poderá haver escala para que não sobrearregue os professores. Anésio comenta que a mesa de negociação se encerrará às dezesseis horas e trinta minutos. Andreza ressalta que como orientação do sindicato os professores não trabalhará nenhuma hora a mais. Gilmar Valadares destaca a preocupação em relação as informações, exemplificando que o sindicato dá uma orientação e o executivo dá outra, o mesmo, preocupa-se com esta duplicidade de informações, destaca que devemos ter uma informação somente. Andreza ressalta referente aos dias 17 e 20 de setembro e vinte de setembro (20) que devem ser considerados extras. Anésio retorna a reunião e diz que muitos assuntos já foram acordados antes. Cristiane Sousa ressalta que algumas informações do sindicato entre em choque com a autonomia que a Secretaria considera, Cristiane destaca que o sindicato está sendo muito autoritária. A Secretaria ressalta que se sente muito desrespeitada em relação ao blog facebook onde foi exposta sendo ofendida de forma desumana. Solicita que o sindicato repense a forma e inverdades que coloca na mídia, pois pensa que como professora a educação é prioridade, a mesma, destaca que aceita críticas mas não ofensas. A Secretaria destaca que prima pela conversa e negociação entre os professores. André comenta que o papel do sindicato não é de ser amiguinho da administração, e se for pra ser desta maneira se destilará do

sindicato, o mesmo comenta, que o sindicato deve vir a mesma para trazer a posição dos professores. A diretora Renata ressalta em relação ao sindicato, da maneira como tratam seus colegas, que trabalham na manutentora evitando ataques pessoais tanto na mídia quanto ao grupo de professoras. A mesma fala que é necessário não confundir a cabeça dos professores e que é sempre necessário o respaldo legal e pedagógico para trabalharmos com os alunos nas escolas. Renata destaca que a sistemática desta gestão é sempre a da conversa e da negociação, evitando acusações contra a Secretaria. Renata ressalta também a importância do papel do gestor escolar. A diretora solicita ao sindicato qual a ideia que o sindicato tem em relação as comissões já que desta forma não age da ao sindicato. Gabriel (fal) questiona a fala de que a presidente do sindicato seja autônoma. Destaca que há poucas orientações por parte da SMED, de forma escrita pois considera que há ambiguidade nas informações. O professor solicita que a Secretaria deve encaminhar estas orientações ao sindicato do professor. Ressalta que não gostam de continuar com esta sobre carga pois o SIGAM é deficiente e solicita que a SMED deva pensar na saúde do professor. Anésio finaliza a reunião, em tempo a Secretária de Educação enfatiza que sim a presidente do sindiprof é autônoma. Cristiane ressalta

que as diretrizes partiram da construção²⁵ junto com os diretores através da conversa com os professores e que foi discutida e aprovada na primeira reunião da mesa de negociação em tempo. Cristiane comenta que houve mais uma solicitação de cancelamento da reunião por parte do sindicato para o dia de hoje. Andreza registra que a primeira suspensão foi para que a mesma pudesse acompanhar filho doente e que a segunda suspensão foi retrada um dia antes da reunião. Sandra Finck ressalta que tudo que se discute deve ser detalhado em ata, pois fez pergunta em relação a utilização do recesso e que recebeu resposta que seria utilizado de acordo com cada comunidade. O procurador destaca que foi suspenso o prazo de negociação, digo contestação. Anésio cita como exemplo a fala do André no dia 05/Julho. A presidente do sindicato destaca que a hora atividade deve ser dada no período de reposição da greve. André comenta que após o professor exceder a sua carga horária por necessidade da escola, o mesmo acaba compensando em sua hora atividade acarretando que o mesmo deverá fazer o planejamento em sua residência. André ressalta que a SMED é partidária e o sindicato vai buscar o direito do seu associado. Gabriel ressalta que um dos elementos da sobrecarga do professor é o sistema Sigam associado a outras demandas que motivaram a greve. A professora Sandra quer saber se há por parte da prefeitura segurança para os professores. Cristiane comen

30/06/2015 98 40,00

27/03/2015 1

17/04/2015 3

19/05/2015 2

12/06/2015 1

2/07/2015 3

7/07/2015 5

1/07/2015 12

3/08/2015 3

7/08/2015 4

3/08/2015 16

3/10/2015 3

1/12/2015 2

ta que já tem uma reunião marcada com
 o Secretário Egem. A diretora Renata quando
 falou das faltas e setenta e seis horas de
 das e para professores de quarenta horas
 Semandis em vinte e dois dias de greve.
 Anésio comenta que tanto os professores
 de quarenta horas como os de vinte horas
 devem compensar as horas devidas. Anésio
 ressalta que vai encaminhar a demand
 das dezesseis escolas que fizeram a
 denúncia para o sindicato sobre o calend
 rio. Nada mais havendo a constar encerr
 a presente ata que vem assinada por mim
 e demais integrantes da Comissão de
 Zenaide Stange, Daniel Stange, Anésio
 e Maria Moura e o Sr. Celso Stange e
 Fabiano, etc.

Aos quatro dias do mês de agosto de dois mil e quinze reuniu-se nas dependências do Centro Administrativo Osvaldo Petry, representantes do Executivo e do Sindicato dos Professores de Novo Hamburgo para dar sequência a mesa de negociações pós-greve. Dando início à reunião o Senhor Rogue Werlang, Secretário da Fazenda, retoma as questões referentes ao pós-greve. Cita que o que é importante é não deixar nada para trás, não devemos misturar os acontecimentos e também cita que o momento financeiro pelo qual o município passa é incerto. O município cumprirá as determinações e propostas feitas. Informa sobre déficit financeiro e sobre discussão à respeito da previdência que será abordada em outro momento. A presidente do Sindicato, Andreza Formoso, informa que a pauta dessa reunião foi apresentada na Assembleia com os professores, e referiu ao pós-greve. A Sra. Regina, do SINDPROF fala sobre a demanda de trabalho, vinte e dois dias a serem recuperados. A preocupação do SINDPROF é a sobrecarga de trabalho dos professores, eventuais problemas de saúde sobre essa sobrecarga. Fala sobre a hora atividade. Propõe que uma solução seja pensada. A Sra. Luciana afirma que essa demanda, sobrecarga para recuperação da carga horária perdida com a greve. Ela sugere que essa recuperação seja repensada, as cento e setenta e seis horas seria o total a ser recuperado. Afirma que um acordo pode ser feito pensando na saúde física e mental dos professores. Ela conta que foi desconfortável das reuniões de diretores, peralt e ouve, do mesmo corrimão dos diretores uma preocupação destes colegas. Ela não sabe como colocar em prática as orientações, sentem-se inseguros. Afirma que em último caso a conclusão é que as horas não necessitam ser realizadas, existe um trabalho invisível, lançamento de notas, trabalho em casa. Sugerem que as horas atividades sejam utilizadas para compensação de carga horária para que a relação volte a normalidade. A diretora de educação, Renata Scheu quer entender como essa questão, sugestão, ocorrerá na prática. O Sr. Marcelo Ribeiro, Procurador Geral, informa que para haver pagamento deve existir a contra-prestação de trabalho. Ele questiona se um trabalho "invisível" não é inerente a função docente, a questão da aposentadoria especial. A Sra. Luciana explica que essa sugestão está dentro da legalidade. Querem o reconhecimento da legislação que prevê a realização de um tempo de hora atividade, sem causar impacto econômico ao município. A diretora Renata afirma que

Já existia uma caminhada com o planejamento coletivo. O senhor Roque entende que um mês de greve iria acarretar uma sobrecarga e que isso faz parte desse processo, sempre foi assim, em qualquer município. O que deixa a sociedade insatisfeita é a forma de recuperação dos dias perdidos com a greve. Entende que a hora atividade é importante, uma conquista importante, mas desconhece a possibilidade de viabilizar a sugestão trazida pelo SINDPROF. Ele cita que a sociedade espera a integralidade de recuperação do que foi subtraído. A Secretária de Educação, Christiane Sousa, retoma que solicitou que atas fossem feitas durante as reuniões e que o SINDPROF trouxesse a pauta a ser discutida. A Secretária afirma que é necessário alcançar maturidade, se existe um problema entre as partes isso afeta muitos alunos. Qual seria a mudança, questiona a Secretária. A Senhora Luciana questiona sobre a recuperação de dias letivos. A diretora Renata informa que a SME recebeu denúncias sobre a efetividade de recuperação dos dias letivos e da carga horária. O senhor Gabriel do SINDPROF afirma que estão trabalhando para cumprir as exigências da sociedade quanto a recuperação. Ele traz a tona uma fala da Secretária afirmando que o Plano não ficaria na gaveta e se refere pontualmente a realização de um tempo de hora atividade. A diretora Renata entende que a proposta é que o total de hora atividade seja abatido do total de horas devidas. A Senhora Andreza afirma que a proposta é cumprir a carga horária, mesmo entendendo que a recuperação não seria necessária. Querem que o Executivo perceba que os professores estão dispostos a retomar o trabalho. O senhor Marcelo cita que por algum motivo o total de hora atividade não está sendo cumprido, e precipua com os encaminhamentos para o próximo ano letivo, será que teremos condições de manter esse percentual. A diretora Renata afirma que essa questão deve ser repensada. O senhor Gilmar diz que a resposta do Executivo será informada em outra reunião. A Senhora Andreza explica que a recuperação não em sua integralidade, não seguem o contrário. O senhor Roque questiona sobre a contratação, a ampliação do quadro para ter profissionais para cubrir a hora atividade. Neste ano quando chegamos a um número expressivo na respectiva hora atividade. Ou tomamos uma deci-

list